

A CLASSE OPERÁRIA

Ano 87, sétima fase, nº 55, setembro de 2013



PÁGINA 4
Chance de paz na Síria

Mais Médicos

**MEDICINA DA
SOLIDARIEDADE VERSUS
MEDICINA DO LUCRO**

Contra a espionagem, o Brasil exige respeito!

As informações divulgadas pelo ex-agente da CIA, Edward Snowden, revelaram, em setembro, a grave e inaceitável violação da soberania nacional brasileira praticada pela Agência Nacional de Segurança (NSA, na sigla em inglês) dos EUA: a espionagem contra a presidenta Dilma Rousseff, ministros e empresas brasileiras, principalmente a Petrobrás.

Essa bisbilhotagem tem razões políticas e econômicas. Afinal, as riquezas do pré-sal despertam o assanhamento do imperialismo!

A intromissão dos arapongas estadunidenses é um crime, como a reação do governo brasileiro, desde o primeiro momento, deixou claro. O governo e a diplomacia enfrentaram de peito aberto e com muita determinação o atentado contra a soberania nacional.

A consequência deste crime foi o cancelamento (anunciado em 17 de setembro) da viagem oficial que Dilma Rousseff faria aos EUA, em outubro. É fácil entender por que: o governo de Barack Obama não explicou a violação da soberania brasileira, não pediu desculpas, não garantiu que isso deixa-

ria de ocorrer, não atendeu a nenhuma das justas reclamações brasileira.

Assim, não havia clima para uma visita oficial que ocorre entre países amigos. A amizade entre Brasil e EUA ficou abalada pelos atos da espionagem. A confiança necessária para reforçar os laços de aproximação entre os países dois países ficou trincada.

A resposta ativa e soberana do governo de Dilma Rousseff surpreendeu o governo dos EUA e também os setores conservadores da mídia e da política que, no Brasil, sempre abaixaram a cabeça para os desejos de Washington.

O Brasil é uma nação que valoriza sua independência e soberania. O país, seu povo e seu governo não se encolhem nem temem os poderosos do mundo, sejam quais forem. Exige respeito! A mensagem do governo Dilma Rousseff e da diplomacia brasileira é importante. Relações entre nações livres e soberanas devem ser baseadas no respeito e na confiança mútua, e isso não combina com a espionagem contra o governo e empresas brasileiras.



MANIFESTAÇÃO no Tribunal exige condenação

Criminosos do latifúndio são condenados

Três pistoleiros foram condenados pelo assassinato de equipe de fiscais do trabalho

Um velho ditado diz que a justiça tarda mas não falha. Ele se aplica ao caso da Chacina de Unai (MG). Em 31 de agosto, a justiça começou a ser feita com a condenação dos assassinos de três auditores fiscais e um motorista do Ministério do Trabalho.

O crime ocorreu em janeiro de 2004, e já ia completar 10 anos! Foram condenados os pistoleiros Erinaldo de Vasconcelos Silva, Rogério Alan Rocha Rios e William Gomes de Miranda; em 17 de setembro será a vez do fazendeiro Norberto Mânica, de Humberto Ribeiro dos

Falta julgar os mandantes do crime, entre eles os fazendeiros Mânica, considerados os reis do feijão no Brasil

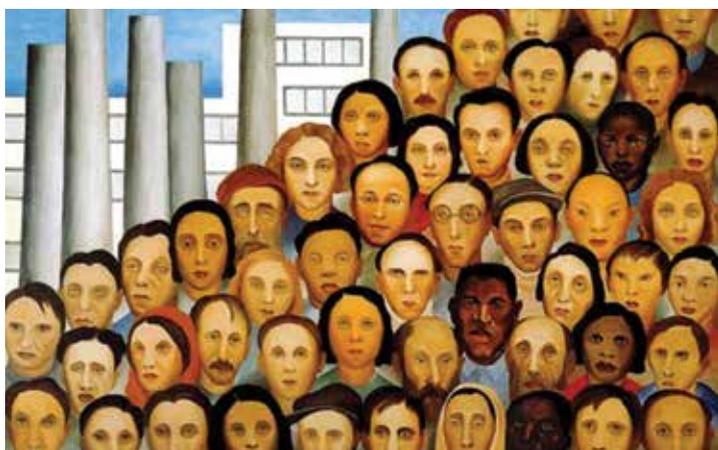
Santos e dos empresários Hugo Alves Pimenta e José Alberto de Castro, que foram os mandantes e intermediários do crime. Finalmente, o julgamento do fazendeiro Antério Mânica (irmão de Norberto, e um dos maiores produtores de feijão do Brasil) ainda não está marcado.

O crime aconteceu em 28 de janeiro de 2004, quando a equipe do Ministério Trabalho e Emprego (o motorista Ailton Pereira de Oliveira e os

fiscais do trabalho Eratóstenes de Almeida Gonçalves, João Batista Soares, e Nelson José da Silva) foi atacada e morta a tiros. Eles investigavam acusações de trabalho escravo nas fazendas de feijão dos irmãos Mânica.

Em homenagem à memória dos fiscais e do motorista assassinados, o dia 28 de janeiro foi declarado Dia Nacional de Combate ao Trabalho Escravo.

CHARGE



E passamos dos 200 milhões

EXPEDIENTE

Proletários de todos os países, uni-vos! A Classe Operária, jornal do Partido Comunista do Brasil (PCdoB). In Memoriam de João Amazonas Secretário Nacional de Comunicação: José Reinaldo Carvalho Redação: José Carlos Ruy (editor). Jornalista responsável: José Reinaldo Carvalho. Diagramação: Andocides Bezerra Contato: R. Rego Freitas, 192 - São Paulo - SP - CEP: 01220-010 Tel.: (11) 3054-1800 E-mail: classe@pcdob.org.br www.vermelho.org.br/classe

REFORMA POLÍTICA

Partidos e entidades querem realizar plebiscito

O esforço do PCdoB e dos partidos progressistas e de esquerda pela reforma política continua firme. Em 28 de agosto, foi dada entrada, na Câmara dos Deputados, ao projeto de decreto legislativo para a realização do plebiscito a respeito.

Além dos partidos, a iniciativa é apoiada por entidades como a OAB, CNBB, Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral, Plataforma de Luta pela Reforma Política Democrática, UNE, UBES, CONIC,

CTB, CUT, que, com inúmeras entidades, formaram a Coalizão pela Reforma Política Democrática e Eleições Limpas.

Se aprovado, o plebiscito vai tratar de pontos-chaves: financiamento exclusivamente público de campanha e proibição de doações de particulares; o uso da internet para a apresentação de propostas de emendas à Constituição e outras leis; a coincidência das eleições (prefeito, governador, presidente, deputados e senadores) num mesmo ano.

O apoio do PCdoB à reforma política foi reforçado com a nota, divulgada em 16 de agosto (*Plebiscito: reforma política democrática, com participação do povo*), onde a direção nacional defende uma "reforma política democrática que aperfeiçoe a democracia representativa e amplie os instrumentos e mecanismos de democracia participativa e direta". E alerta contra as forças conservadoras que, sempre "se movimentam para restringir e mutilar a democracia".

EM AGOSTO...

...o IBGE anunciou que a população brasileira ultrapassou a marca dos 200 milhões: chegou a 201.032.714 habitantes, sendo 7.085.828 habitantes a mais do que em julho de 2012.



“Só com unidade teremos condições de enfrentar os desafios”.

Wagner Gomes, ex-presidente e atual secretário geral da CTB

“Acho que os médicos brasileiros deveriam parabenizar os cubanos que estão vindo para o Brasil”

Luís Inácio Lula da Silva, ex-presidente da República



MAIS MÉDICOS

Medicina da solidariedade

Rejeição aos médicos cubanos por entidades profissionais esconde interesses comerciais

Uma das grandes polémicas travadas no Brasil, nos últimos tempos, envolve o programa Mais Médicos, do governo federal, e a participação de médicos cubanos nele. Nos jornais e nos noticiários de rádio e tevê ficaram cheios de comentários, a maior parte condenando o programa. Principalmente os médicos cubanos, que receberam ofensas, desde “escravos” até de “curandeiros”.

A que se deve este ataque de fúria irracional? Já chegaram, até o final de agosto, 644 médicos formados no exterior (400 dos quais são cubanos); até o final do ano serão 4.000.

Os médicos estrangeiros (há também espanhóis, portugueses, argentinos) vão atuar principalmente em cidades do interior onde o atendimento público à saúde da população é precário ou inexistente.



MÉDICOS cubanos tiveram recepção carinhosa na Bahia

Em Cuba, somos criados desde pequeno para a solidariedade. Lá, o atendimento mais humanizado, diz Rodolfo Garcia, formado há 26 anos

O Mais Médicos foi lançado pela presidenta Dilma Rousseff em julho, como parte da resposta às manifestações de junho, que exigiam melhores serviços públicos. Primeiro, tentou contratar médicos brasileiros, com um salário alto (10 mil reais por mês) e

ajuda de custo para moradia e alimentação. Não preenchem metade das vagas! Procurou então os médicos estrangeiros, como os cubanos.

Foi o estopim para a gritaria de entidades da categoria (sindicatos e conselhos de medicina), insufladas pela mídia

de direita, que tem medo da influência dos médicos cubanos (socialistas!) sobre a população. E também pela forma como encaram o exercício da medicina, valorizando a solidariedade e não o dinheiro. São médicos treinados para ouvir muito até chegar a um diagnóstico; eles colocam em segundo plano o uso dos exames caríssimos que se tornaram habituais no Brasil.

É uma forma de praticar a medicina que contraria o modelo imposto pela visão comercial baseada no lucro. “Em Cuba, nós somos criados desde pequeno para a solidariedade. Lá, médico mora na mesma comunidade onde atende as famílias e isso deixa o atendi-

mento mais humanizado”, diz o cubano Rodolfo Garcia, formado há 26 anos, e apaixonado pelo Brasil, onde já trabalhou entre 2002 e 2005.

É uma tradição humanitária que começou em 1963, logo após a revolução, com uma missão médica enviada para a Argélia. Já atuaram em 102 países; hoje, há 37 mil médicos cubanos, em mais de 70 países. Os quatro mil previstos para vir ao Brasil são especializados em medicina de família; quase metade (42%) já trabalharam em pelo menos dois países e a maioria (84%) têm mais de 16 anos de atividade.

Os brasileiros agradecem! Sobretudo os mais pobres, que moram em 701 municípios onde não existem médicos. Ou nas periferias, onde faltam estes profissionais. Nesses lugares, os médicos estrangeiros são recebidos com festa. Afinal, como disse o ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva, eles não vieram tirar o lugar dos médicos brasileiros, mas ocupar lugares vagos. Ele tem razão quando pede: os médicos deveriam receber parabéns dos brasileiros!

PCdoB pelo Brasil

Pará: exige punição ao assassinato de militante

O PCdoB-Pará divulgou nota condenando assassinato de defensores da regularização fundiária e da reforma agrária e exige esclarecimentos e punição aos assassinos do militante comunista Teodoro Lalor de Lima, líder dos trabalhadores do extrativismo, morto em Belém, por pistoleiros, em 18 de agosto de 2013.

Maranhão: Flávio Dino na dianteira

Falta só um ano para as eleições de 2014, mas o quadro já começa no Maranhão. Pesquisa mostrou, em agosto, que o comunista Flávio Dino vai bem em todos os cenários. No primeiro turno, ele teria 56,7%, e o candidato do governo,

16,7%; contra Edison Lobão, Dino teria 55,5% contra 23,2%.

Bahia: festa para os médicos cubanos

Representantes da UJS, Cebrapaz e Associação José Marti receberam com festa, em 25 de agosto, no Aeroporto Salvador, mais de 50 médicas e médicos cubanos contratados para trabalhar no interior do Estado. Diziam: “Cubano, amigo, Brasil está contigo”.

Ceará: flores para os médicos cubanos

Em 27 de agosto, os médicos cubanos foram homenageados em Fortaleza por representantes de



movimentos sociais (foto), dos quais receberam flores brancas e manifestações de carinho e apoio.

Rio Grande do Sul: Dia do samba

A Comissão de Constituição e Justiça da Assembleia Legislativa aprovou a lei que institui o Dia Estadual do Samba RS, que passa a ser comemorado em 2 de dezembro. A iniciativa foi do deputado comunista Raul Carrion. Agora, vai para aprovação pelo Plenário da Assembleia.

CTB

Congresso vitorioso!

Com um grito de guerra da plenária – “CTB, a luta é para valer!” –, o 3º Congresso Nacional da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB) teve início, em 22 de agosto, em São Paulo, reunindo 1.258 delegados que vieram dos 27 estados brasileiros.

O tema era “Avançar nas mudanças com valorização do trabalho”, com o objetivo de fortalecer a base dos trabalhadores, e conclamar a unidade da luta sindical.

Wagner Gomes, que passa a ser o secretário geral da CTB, defende a unidade sindical; “só com unidade teremos condições de enfrentar os desafios

que temos”, disse.

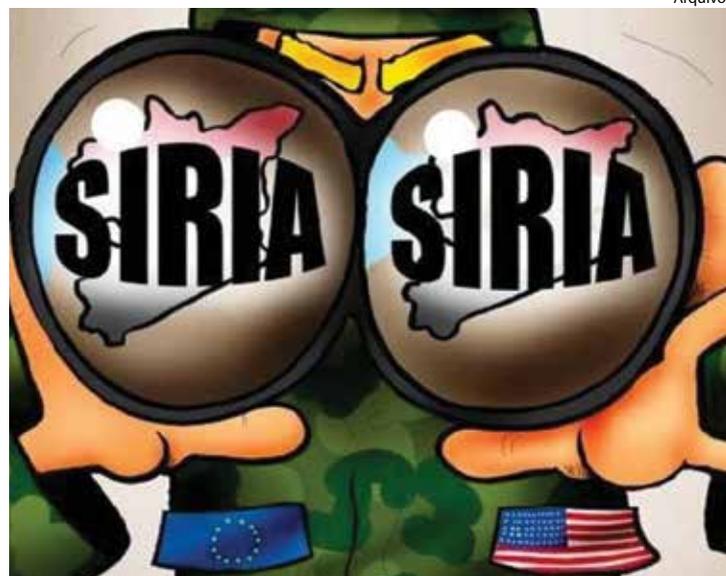
Nivaldo Santana, vice-presidente da CTB nacional defendeu por sua vez a agenda da central. “Além da agenda trabalhista, temos a redução da jornada para 40 horas, o fim do fator previdenciário, contra o fator da terceirização e outras medidas para valorizar o trabalho, nós defendemos também avanços democráticos no nosso país, com a realização de uma reforma agrária e política, e também responder com força as jornadas de junho”.

Um dos pontos altos do 3º Congresso foi a eleição da nova direção nacional da CTB, que passa a ser presidida pelo bancário baiano Adilson Araújo.

A BUSCA PELA PAZ

Gol pela paz derrota a arrogância guerreira dos EUA

Proposta russa barra iniciativa guerreira preparada pelos EUA



Arquivo

A iniciativa russa de propor, em setembro, um acordo sobre armas químicas na Síria, foi um golpe diplomático, que evita a agressão militar que os EUA preparavam e abre a possibilidade de uma saída diplomática para a guerra civil que infelicitou o país há dois anos e meio.

“Recebemos bem o acordo”, disse o ministro sírio da Reconciliação, Ali Haidar, pois ele ajuda a evitar a

guerra contra a Síria. Foi uma vitória, disse, “conquistada graças aos nossos amigos russos”.

Este é o ponto! Apesar de todo seu poderio militar, os EUA não mandam no mundo sozinhos, como querem fazer desde a década de 1990.

A resistência contra essa arrogância cresce. O presidente Barack Obama enfrentou forte oposição no Congresso dos EUA e também nas manifestações populares,

nas ruas, contra a guerra. O mesmo ocorreu na Europa. O primeiro ministro inglês David Cameron queria apoiar o ataque, foi derrotada no Parlamento. E em várias cidades europeias ocorreram manifestações pela paz.

Junto a isso, a oposição da Rússia e da China se fortaleceu na ONU, ao lado da posição contra a guerra de países como o Brasil.

Essa forte oposição barrou a intenção guerreira dos EUA e seus aliados conservadores. Eles continuam rosnando, mas agora é só para manter a pose...

Pelo acordo do dia 14 de setembro, a Síria vai entregar suas armas químicas às po-

tências ocidentais para serem destruídas até 2014.

O pretexto para o ataque dos EUA foi o uso de armas químicas num ataque ocorrido na periferia de Damasco,

que querem derrubar Bashar Al Assad.

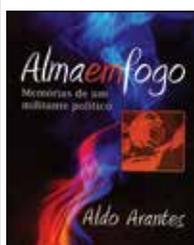
Assim que o acordo foi anunciado, o ministro das Relações Exteriores do Brasil, Luiz Alberto Figueiredo,

Forte oposição popular e de parlamentos impedem ataque militar contra a Síria

em 21 de agosto, que matou mais de 1.300 pessoas, entre elas centenas de crianças. O governo dos EUA acusa o governo sírio por esse crime, mas acumulam-se evidências de que as armas químicas foram usadas pelos “rebeldes”, isto é, pelas forças que, com armas, apoio e dinheiro fornecidos pelos EUA e ou-

defendeu “a cessão imediata do fluxo de armas para a Síria”, que geram mais mortes e refugiados. Para ele, não há solução militar para o conflito. “Essa é a hora de investirmos na diplomacia para a busca de uma paz duradoura”, e abandonar “qualquer plano de intervenção militar estrangeira, que só agravaria a situação”.

O que ler



Alma em Fogo - Memórias de um militante político, que acaba de sair pela Fundação Maurício Grabois / Anita Garibaldi, é a autobiografia de Aldo Arantes. A história conta, mais do que por quem a viveu: por que a fez! Leitura obrigatória!

O príncipe da privatária, de Palmério Dória, não se resume a contar os escândalos da era FHC. Vai além: a fraude vem de longe, desde os bancos escolares. E mostra que a ligação do grão duque tucano com os americanos é mais antiga do que se pensa



COPA 2014

Ministro garante que serão criados 3,6 milhões de empregos

“**A**qui em São Paulo, a região de Itaquera já conquista melhorias. A população já tem mais empregos, empresas vão se instalar por ali, uma faculdade já está lá e uma escola técnica vai ser instalada. Em todo o Brasil está acontecendo isso e temos que garantir que os trabalhadores, além de mais empregos, tenham assegurados seus direitos”, disse o ministro do Esporte, Aldo Rebelo.

O ministro fez a afirmação durante o 3º Congresso Nacional da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), em 23 de agosto. Ele ressaltou

a importância do futebol como meio de promoção, integração social e geração de empregos (que vai além dos empregos criados durante a realização do grande evento), além das oportunidades de aceleração do desenvolvimento.

Além disso, afirmou, é preciso “garantir que os trabalhadores, além de mais empregos, tenham assegurados seus direitos”. Aldo Rebelo referiu-se a pesquisas de consultorias internacionais segundo as quais, com a Copa de 2014, serão criados 3,6 milhões de empregos em todo o país.

História comunista

Os comunistas em defesa do desenvolvimento

A defesa do progresso nacional é uma das marcas da ação do Partido Comunista do Brasil. Não pode haver socialismo sem uma base material capaz de produzir as riquezas que beneficiarão a todos.

Esta convicção apareceu com força, por exemplo, na Assembleia Nacional Constituinte de 1946, onde a conquista do progresso andava de mãos dadas com a ne-

cessidade de superação do atraso representado pelos latifúndios, e com a defesa da soberania nacional.

Num discurso pronunciado na abertura da Constituinte, em 5 de fevereiro de 1946, o líder Luiz Carlos Prestes perguntava: “Como estimular a produção nacional, se o povo nem tem dinheiro para comprar? A industrialização do país ficará no papel, será utopia,

enquanto o povo não tiver capacidade de consumo muitas vezes mais alta do que a atual”.

Em outro discurso, em 23 de maio de 1946, Prestes voltou ao assunto e explicou que os comunistas não lutavam então por uma Constituição socialista, mas para criar as condições do desenvolvimento nacional. Sabemos, disse, que não se faz o socialismo “da noite para o dia”. Havia um duro caminho pela frente, que envolvia a distribuição de terras aos trabalhadores rurais para fortalecer o mercado interno e criar as bases para uma economia sólida. A causa do atraso, disse, era “o monopólio da terra”. E concluiu dizendo que “sem a liquidação do monopólio da terra, nem mesmo a democracia pode consolidar-se no Brasil”.



PRESTES entre Carlos Marighella e Gregório Bezerra

Acesse também o portal da esquerda bem informada www.vermelho.org.br

Saiba mais sobre o PCdoB e filie-se: www.pcdob.org.br